

CONTACTOS

Diversificação dos pontos de atracção turística

Integração das várias redes de mobilidade sustentável, promoção e informação

Regulação da frota dos veículos turísticos e das respetivas rotas e paragens

Melhoria da oferta de transportes públicos e bilhética integrada

Promoção dos modos ativos (a pé e de bicicleta)



Turismo em Lisboa: desafios e oportunidades

Lisboa está na moda. Recebe em média 12 300 turistas/dia - número, que, naturalmente, será superior nos meses de verão e que totaliza quase 4.5 milhões de turistas/ano. Este valor tenderá a aumentar, também em virtude do Turismo de Cruzeiros - que deverá alcançar os 750 000 passageiros em 2026 (um incremento de 36% face 2016).

Do ponto de vista económico são boas notícias.

Lisboa tem ganho uma enorme vitalidade, surgem novas oportunidades de negócio e o edificado tem vindo a ser recuperado. Por seu lado o município tem investido na recuperação do espaço público, criando novas praças, recuperando a frente ribeirinha e dando primazia aos modos ativos de deslocação.

Contudo, também os impactos negativos se

fazem sentir, sendo forte a pressão nas zonas com maior potencial de atração. O turismo, a par com outros fatores, tem feito subir o valor do mercado imobiliário, dificultando o acesso à habitação. No centro histórico e em Belém, a entropia resultante de diferentes transportes turísticos poluentes e/ou pouco eficientes em termos de energia e espaço, dificulta o normal dia-a-dia da Cidade.



Análise do fluxo de passageiros de cruzeiro



Envolvimento dos atores



Identificação de potenciais fontes de financiamento



Definição de prioridades de intervenção



Desenvolvimento de medidas



Desenvolvimento de sistemas de monitorização e acompanhamento

Mais mobilidade com menos impactos: uma Lisboa melhor para todos.

Lisboa deverá tornar-se num **destino de excelência** onde as opções de mobilidade disponíveis apresentam um impacto reduzido no ambiente e na qualidade de vida dos residentes, contribuindo para potenciar oportunidades e melhorar a coexistência entre residentes e turistas.

Para tal, prevê-se a diversificação dos lugares de atracção turística, de forma a atenuar a pressão no centro histórico e a disseminar os efeitos económicos positivos do turismo a outras partes da Cidade. Novas ligações cicláveis e percursos pedonais acessíveis (com recurso a meios mecânicos) serão implementados e sinalizados. Serão ainda disponibilizadas bicicletas partilhadas que dêem resposta ao crescente afluxo

de turistas e, desejavelmente, também cadeiras-de-rodas eléctricas para apoio a turistas com mobilidade reduzida.

O transporte público deverá ser a primeira opção disponível quando as distâncias o justificam; para tal, a oferta será melhorada e a bilhética destes e dos equipamentos culturais passará a ser integrada numa App que ajudará os turistas a descobrir a Cidade pelos seus próprios meios.

Finalmente, os veículos turísticos deverão gradualmente adotar energias limpas e ver os respectivos rotas e locais de paragem ser regulados de forma a proteger os bairros históricos.

CO₂
Redução de

307.294 Ton*

* até 2030 no setor dos transportes (PAESC)

